

Oitenta pessoas concentráram-se na manhã de ontem perante o edifício dos julgados da Corunha para reivindicar o esclarecimento das circunstâncias em que perdeu a vida Diego Vinha Castro no quartel da 'Guardia Civil' de Arteixo. O falecimento do jovem de 22 anos produzia-se em Setembro de 2004 em circunstâncias e por causas que, ainda, um ano depois, nom fôrom esclarecidas convenientemente. Dá-se aliás a circunstância de que algum dos elementos de prova que facilitaríam a resolução desta morte a maos da 'Guardia Civil' teria "desaparecido" de modo tampouco explicado. A concentração convocada pola Comissom de Denúncia da Galiza estivo em todo o momento vigilada por agentes da Polícia espanhola com material anti-distúrbios e polícias à paisana colocados nas proximidade do local da protesta. A presença policial fijo-se extensiva ao controlo da entrada dos julgados, habitualmente abertos ao público. As pessoas mobilizadas para exigir o esclarecimento da morte do jovem galego mostráram fotografias com o rosto de Diego Vinha e gritáram palavras de ordem como 'A Guardia Civil tortura e assassina' e 'Queremos saber como morreu Diego'. A Comissom de Denúncia da Galiza anunciou futuras mobilizaçoms para presionar polo esclarecimento desta morte sob custódia policial. Mais umha vez, o absoluto silêncio mediático sobre este grave caso é bem indicativo do grau de conivência dos meios com o corpo repressivo espanhol e da supressom da 'actualidade informativa' de toda aquela notícia que ponha em questom as actividades e métodos da 'Guardia Civil' espanhola.